

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A MENSAGEM SOCIAL DE JOÃO PAULO II

A viagem do Papa, vocês se lembram, trancou a palavra acusatória na boca de muita gente bem pensante, que ainda acha que o Evangelho foi escrito por Carlos Marx. Nosso bom velhinho se foi, deixando saudades em quase todos; e silêncio decepcionado naqueles que queriam se armar de Papa, a fim de cair de pau em cima da Igreja brasileira. João Paulo II está mais por dentro de nossa realidade do que os inimigos da Justiça evangélica desejavam. Ele tem consciência de Deus e também consciência dos homens, seus irmãos.

Por isso, a preocupação social percorre todos os seus pronunciamentos. Sobre isso, o P. Bastos de Ávila publicou um artigo no JB (1/7/80), do qual transcrevemos alguns trechos: No curto espaço do seu pontificado, João Paulo II "já demonstrou, de modo inequívoco, não só sua sensibilidade pelos problemas sociais, como também o horizonte dentro do qual os situa... Na primeira ocasião que teve, revelou de imediato esta sensibilidade. Foi quando de sua primeira visita à América Latina, ao falar de sua responsabilidade como chefe da Igreja em colaborar na promoção de um mundo mais justo:

"Fazer este mundo mais justo significa, entre outras coisas, esforçar-se para que não haja crianças sem alimentos, sem educação, sem instrução; que não haja jovens sem a preparação conveniente; que não haja camponeses sem terra para viver e desenvolver-se dignamente; que não haja trabalhadores maltratados nem diminuídos em seus direitos; que não haja sistemas que permitam a exploração do homem pelo Estado; que não haja corrupção; que não haja a quem

muito sobra, enquanto a outros inculpa-velmente falta tudo".

Continua o Papa: "Que não haja tantas famílias mal constituídas, desunidas, insuficientemente atendidas; que não haja injustiça e desigualdade na aplicação da justiça; que não haja nada sem amparo da lei; que a lei ampare a todos por igual; que não prevaleça a força sobre o direito; que não prevaleça jamais o econômico, nem o político sobre o humano".

O Papa denuncia com vigor e coragem as situações concretas de injustiça, no plano internacional, como dentro das comunidades nacionais, que fazem "os ricos cada vez mais ricos, à custa de pobres cada vez mais pobres". E não hesita em interpretar a voz da Igreja: "A Igreja vê com profunda dor o aumento das violências contra os direitos humanos em muitas partes do mundo. Quem pode negar que hoje há pessoas individuais e pessoas investidas de poder que violam impunemente os direitos fundamentais do homem?"

E o Papa concretiza esses direitos: "O direito a nascer, o direito à vida, o direito à procriação responsável, o direito ao trabalho, à paz, à liberdade e à justiça social, o direito a participar das decisões que concernem aos destinos dos povos e das nações. E que dizer, quando nos encontramos ante as formas mais variadas de violência coletiva, como a discriminação racial de indivíduos e grupos, a tortura física e psicológica exercida sobre prisioneiros e dissidentes políticos?"...

E por aí afora, tudo baseado em Jesus Cristo, em quem todos dizemos que acreditamos.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

AH, SE ESTIVÉSSEMOS PROCURANDO!

- A pessoa humana — você, eu, todos nós, meus irmãos — está sempre inquieta. Está sempre procurando. Mais, mais! E nenhum mais de coisas materiais ou de coisas humanas — tudo tão limitado e tão fraco — nos satisfaz inteiramente.
- Santo Agostinho falou do nosso coração inquieto, que nunca descansa se não descansar em Deus. Quem não faz esta dolorosa e esperançosa experiência?
- Epifania — este o nome oficial da festa dos Reis — quer dizer revelação, manifestação. Os Magos, que eram grandes inquietos, deixaram por uns meses a quietação de sua terra, no Oriente, para procurarem o Rei dos judeus recém-nascido. Procuram e acham. Herodes se basta: não procura, não acha.
- E quando o acham, os Magos pros-

tram-se, adoram, oferecem presentes. À nossa inquietação profunda Deus sempre responde. Toda a história é uma resposta de Deus à nossa pergunta existencial: Qual é o sentido da vida?

- Em Jesus Cristo, meu irmão, está a Palavra do amor de Deus encarnada, a Palavra definitiva que nos traz quietação e paz. Será que somos sensíveis à revelação de Deus em Jesus Cristo? Será que deveremos descer mais ainda na escada das decepções, para enfim sentirmos onde está a força de Deus que nos levanta até o ponto alto do Amor?
- Abençoi, Senhor, todos aqueles que procuram, homens e mulheres angustiados de um mundo cada vez mais estreito e fútil. Mostrai-nos, Senhor, o vosso rosto de eternidade!

IMAGEM DA CIDADE SITIADA

1. São notícias distantes, longínquas, cósmicas. Dona Vera, espreitando a sublimidade feliz das elites, diz com orgulho que isto de favelas no Rio de Janeiro são mentiras ou exageros. E confirma: «Eu nunca pisei numa favela. Nem sei onde esses padres de passeata e esses jornalistas sem assunto foram descobrir favelas na Cidade Maravilhosa. Pura demagogia». E dona Vera percebe um clima de apoio em todos os convidados. Não vêem. Não ouvem. Não sentem. A torre de marfim exclui favelas, pobreza, miséria. Exclui Povo.

2. E os crimes cometidos nas favelas, madame? E as bocas de fumo? E as quadrilhas de ladrões? E os pedágios cobrados do Povo pelos marginais? E as batidas policiais que amedrontam tanto quanto as gangues de criminosos? E a miséria negra? E os esgotos fétidos à luz do dia? Dona Vera nada sabe, nada pretende saber. Até que um dia os marginais se aliaram com a força legal, muito espertamente, muito sorratamente, muito incontrolavelmente, muito sutilmente, e derramaram-se dos morros e das favelas sobre a cidade.

3. A cobertura do dr. Ribas? Sim, senhora, levaram tudo. A mansão de dona Mirtes? Escute e anote: os miseráveis levaram 5 milhões em dinheiro, letras de câmbio, jóias, tudo guardado num cofre embutido que eles arrancaram e puseram no carro. Sim, ali na Lagoa, às 20 h de um sábado, na vista de todo o mundo. Dona Vera alarma-se. E com ela se alarmam todos os membros da alta sociedade. É isto aí, minha gente. Agora que chegou aos bairros grã-finos, a violência assumiu proporções in-su-por-tá-veis. Só agora. (A. H.)

EPIFANIA DO SENHOR (04-01-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Menino e sua Mãe". Lp das Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



1. Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor. **Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!**

2. Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e concedeu, por graça, consolação eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda obra e palavra boa.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A visita deslumbrante dos reis magos ao estábulo de Belém encerra hoje o tempo do Natal. Um grupo de estrangeiros, ricos e intelectuais, invade o barraco da família humilde, provocando interessante mistura de ricos e pobres, doutores e analfabetos. Ninguém se manifesta superior ou inferior. Em volta do presépio, tudo é paz e alegria, tudo é doçura e amor, verdadeira lua-de-mel do céu com a terra. Mas a realidade logo chega, com o Menino Jesus procurado e perseguido pelos poderosos do mundo. O episódio dos magos, com certeza, não foi escrito só para dar colorido folclórico aos nossos presépios. Mateus quis convencer os contemporâneos sobre a origem real de Cristo. Este o sentido da Epifania: Deus aparece no mundo em carne e osso, assumindo nossa condição. Deus vem ao encontro dos homens, tornando-se um de nós e entrando em nossa história. Desencadeia-se aí processo irreversível, que vai assumir proporções universais. No processo de crescimento da pessoa de Cristo na história humana, pode-se eventualmente detectar um ou outro aspecto mais lírico; mas sua essência é a luta continuada pelo crescimento do homem até a imagem de Deus; luta essa mais próxima da perseguição e da cruz, do que de arroubos da poesia sentimental.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação, convidando para a revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.

1. Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.

2. No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. **Glória à Mãe e a seu Filho Menino!**

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, vós hoje revelastes vosso Filho aos povos pagãos, guiando com a estrela os três reis magos, até a presença do Menino Jesus; a nós, que já O conhecemos pela fé e pelos sacramentos, concedei que demos testemunho dele na justiça e no amor fraterno, a fim de merecermos sua companhia na vida eterna. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Profeta Isaías (60,1-6). A Jerusalém gloriosa do profeta é o mundo novo do povo de Deus, transformado pelo nosso esforço em paraíso, onde cada um encontrará lugar e motivo para ter alegria.

L. Leitura do livro do profeta Isaías: «Levanta-te e brilha, que chegou a tua luz e a glória do Senhor amanheceu sobre ti. A escuridão cobre a terra e os povos estão nas trevas da noite; sobre ti porém se levanta o Senhor e sobre ti aparece a sua glória. Os povos se dirigem para a tua luz e os reis para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos ao teu redor e contempla: todos se juntam e vêm a ti; teus filhos chegam de longe e tuas filhas são trazidas de braços. Ao veres isso, ficarás radiante e teu coração palpitará emocionado. Trarão a ti tesouros do outro lado do mar e chegarão a ti as riquezas das nações. Te inundará uma multidão de camelos: virão de Madian e de Efa. Os habitantes de Sabá virão todos, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores do Senhor». — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Efésios (3,2-3.5-6). Deus e sua força não estão aprisionados em grupos humanos, nem mesmo nos grupos que se dizem donos da verdade.

L. Leitura da carta de S. Paulo Apóstolo aos Efésios: «Irmãos, vocês ouviram falar nas graças que Deus me concedeu para o bem de vocês. Me deu por revelação o conhecimento de seu plano secreto, tal como acabo de lhes expor em poucas palavras. Aos homens dos tempos passados este mistério não foi dado a conhecer. Mas agora os apóstolos e os profetas que Deus escolheu acabam de saber, por revelação do Espírito, que a Boa-Nova é oferecida também aos que não são judeus. Eles vão, em Jesus Cristo, partilhar da mesma herança, pertencer ao mesmo corpo e receber as mesmas promessas de Deus». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

1. Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz.

Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.

2. No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. **Amém.**

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de S. Mateus (2,1-12). Herodes mandou matar as crianças, perturbado, acreditando que o Reino de Cristo seria concorrência às suas ambições ináteis.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Havendo nascido Jesus em Belém de Judá durante o reinado de Herodes, vieram uns Magos do Oriente a Jerusalém perguntando: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Porque vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo». Herodes ficou preocupado ao ouvi-los, juntamente com todo o pessoal de Jerusalém. O rei reuniu então os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei para perguntar-lhes onde devia nascer o Cristo. Eles responderam que em Belém de Judá, pois assim anunciou o profeta que escreveu: «Belém, na

terra de Judá, não és a menor entre as cidades principais de Judá, porque de ti sairá o chefe e pastor de meu povo de Israel». Herodes mandou então chamar secretamente os magos, para se informar quando lhes tinha aparecido a estrela. Encaminhou-os a Belém e disse: «Vão e investiguem tudo a respeito desse menino. Quando o encontrarem, avisem-me para eu também ir adorá-lo». Depois que o rei falou assim, eles partiram. A estrela que haviam visto no Oriente ia adiante deles, até parar sobre o lugar em que estava o menino. Ao verem a estrela, ficaram cheios de alegria e, entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe. Se ajoelharam para adorar o menino e tiraram, de seus cofres, presentes de ouro, incenso e mirra. Depois regressaram a seu país por outro caminho, porque lhes foi avisado em sonho que não voltassem mais a Herodes». — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, no dia em que os reis magos ofereceram ao Menino Jesus seus presentes, apresentemos ao Pai nossa solidariedade com a sorte dos nossos irmãos, orando por todo o povo de Deus:

L1. Pela Igreja de Cristo, para que ela seja no mundo a estrela que chama os homens para perto da união fraterna, da justiça e da paz, rezemos ao Senhor.

L2. Para que tenhamos a fé evangélica de descobrir, atrás das aparências humanas de nossos irmãos, a imagem e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que não cultivemos, em nossas comunidades, espírito sectário e sejamos portadores felizes da libertação que Cristo traz para todos os homens, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, em nossa comunidade, muitos se sintam chamados a levar aos seus irmãos a libertação de Cristo, através do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, no dia de hoje, os magos ofereceram seus presentes ao Cristo recém-nascido; aceitai agora as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos e se põe à disposição do vosso chamamento, a fim de trabalhar na construção do Reino do vosso Filho Jesus Cristo. Ele que vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.

1. Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.

2. Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, olhai com bondade as oferendas da vossa Igreja; ela não vos apresenta mais ouro, incenso e mirra, mas o próprio Jesus Cristo, vosso Filho e símbolo supremo da dignidade humana a que são chamados todos os outros vossos filhos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.

Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.

1. Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.

2. Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes.

Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor nosso Deus, guiai-nos sempre com vossa luz, para acertarmos nossos caminhos, para não buscarmos somente a nós mesmos, para não pararmos nas aparências da matéria, para vermos a imagem e a presença do vosso Filho Jesus Cristo na pessoa de nossos irmãos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Em nossa América Latina, de vez em quando explode a inquietação dos poderosos com a Igreja nova que está surgindo, após o Concílio Vaticano II. Quando tomou conhecimento de Cristo, Herodes perdeu o sono. Hoje como ontem, os donos do poder sentem-se ameaçados, quando Deus começa a surgir dentro da história. O homem sozinho é invólucro vazio, é porta-jóias sem jóia, é caixa de presente sem presente, é berço de Natal sem Menino Jesus. Mas quando Deus nasce nele, o homem adquire consciência profunda de dignidade, não aceita mais ser manipulado como escravo, não admite mais ser espoliado dos seus direitos. Nossa ingênua poesia deve achar ditosos os pastores que puderam viver na época do Menino Jesus. Privilégio igual é vivermos neste tempo de mudanças. Natal é hoje. Hoje a Igreja, no meio de toda espécie de dores, dá à luz não mais o histórico Deus feito Homem do primeiro Natal, mas o Homem feito Deus: na dignidade da imagem divina que traz consigo e na lua para que este embrião de divindade cresça, encha o porta-jóias e transborde para a história da comunidade.

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.

1. Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.

2. Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.

3. Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.

24 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 3,22-4,6; Mt 4,12-17.23-25 / Terça-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,33-44 / Quarta-feira: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52 / Quinta-feira: 1Jo 4,19-5,4; Lc 4,14-22a / Sexta-feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16 / Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30 / Domingo: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38; Mt 3,13-17.

CONSCIENTIZAÇÃO, PRIMEIRA PORTA QUE SE ABRE AO OPRIMIDO

"ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS"

Vimos os grandes traços da face humana e religiosa da Baixada Fluminense. Como os homens de todos os lugares, os daqui estão também à procura de verdade e vida, embora às vezes encontrem o erro e a morte. A diversidade de religiões, as desigualdades sociais, econômicas e políticas tornam mais difícil e dramática a procura. Deus, na verdade, não está longe. "Ele está no meio de nós". "Ele está à porta e bate".

Quando porém, em lugar de libertação e de felicidade, o resultado da procura humana são violência, divisões, privação dos direitos, abuso de poder político e econômico, irresponsabilidade moral, ódio, orgulho, idolatria do dinheiro e do prazer, aí é que os homens não encontram Deus.

CONSCIENTIZAÇÃO: UMA PORTA QUE SE ABRE

Não se trata de pôr em prática um mé-

todo bom para dar prestígio social e político à Igreja. Não se trata de aplicar certas técnicas para manter o povo fiel à observância católica, em volta do cleiro tornado popular. A conscientização é hoje uma porta que se abre para o homem sair do fatalismo social e religioso, superar o desenraizamento cultural.

Conscientizar é descobrir que a sociedade não é uma realidade natural como o frio e o calor. Criada pelos homens, estes guardam o poder e têm o direito de aperfeiçoá-la ou mudá-la, de conhecer e avaliar de maneira menos ingênua seus mecanismos e de saber por que razão alguns grupos se ocultam atrás da propaganda para poder mantê-la tal como está.

CONSCIENTIZAÇÃO: UM DIREITO DOS POBRES

A conscientização analisa e critica também nossos desejos, nossas aspirações e o tipo de ideal que é o nosso. Sem es-

quecer os outros — os ricos — a conscientização deve ser posta em prática especialmente com os pobres. Os pobres não são ouvidos, ninguém dá importância ao que eles pensam.

Os ricos nem mesmo admitem que os pobres possam pensar algo de aproveitável sobre o desenvolvimento do país, que se organiza sem eles mas não pode crescer sem eles. Na Igreja, a voz dos pobres tem que ser ouvida, porque a Revelação de Deus passa por eles e o mundo se salva a partir deles. Jesus exultou de alegria, ao perceber a Revelação de Deus feita aos humildes.

Sugestões para os grupos: 1. Quais são os sinais de que o homem está à procura de Deus? 2. Alguns dizem que a conscientização é perigosa, porque angustia e revolta. Que pensa você a respeito? 3. O que fazer: conscientizar para integrar na sociedade ou conscientizar para mudar a sociedade?

MARIA ERA DO POVO POR DECISÃO PRÓPRIA E POR CONDIÇÃO DE VIDA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Maria não era só de Deus, mas também do povo de Deus. O que significava para ela *ser do povo de Deus*? Para Maria, isso significava ser do povo pobre e viver os seus problemas. Maria era do povo pobre não como quem desce do alto do trono para dar uma pequena ajuda ou esmola aos pobres coitados, lá embaixo. Era do povo, porque vivia a mesma vida de todos.

Não era rica nem poderosa, mas pobre, casada com um rapaz pobre, José, retirante ou filho de retirantes. Tinha um filho pobre, Jesus, que não tinha onde reclinar a cabeça (cf. Lc 9,58). Para pobres como eles não havia lugar nos hotéis e só sobravam os abrigos dos animais, as grutas e os barracos (cf. Lc 2,7).

Mas existem pobres que, apesar de pobres, ficam do lado dos ricos e dos poderosos e desprezam os companheiros pobres. Maria não era assim. O cântico, feito por ela na casa de Isabel, mostra muito bem de que lado ela escolheu ficar: do lado dos humildes (Lc 1,52), dos que passam fome (Lc 1,53) e dos que temem a Deus (Lc 1,50).

Além disso, ela se distanciou claramente dos orgulhosos (Lc 1,51), dos poderosos (Lc 1,52) e dos ricos (Lc 1,53). Para Maria, ser do povo de Deus significava viver uma vida pobre e assumir a causa dos pobres, que é a causa da justiça e da libertação.

Tudo isso pode chocar os ricos e os poderosos que gostam de andar atrás do andor de Nossa Senhora, carregado pelo povo humilde. Mas esta é a verdade. Se você não acreditar, dê uma lida no Cântico de Maria (Lc 1,46-55).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O PROBLEMA DA LIBERDADE

A Folha: O tema "Paz e Liberdade" que o Papa escolheu para o Dia Mundial da Paz de 1981 não deixa de ser um tema importante, mas explosivo. O Senhor acredita que a reflexão sobre paz e liberdade terá algum fruto?

Dom Adriano: Você diz com razão que o tema "Paz e Liberdade" é explosivo mesmo sendo importante. Explosivo de amor para construir? Ou explosivo de ódio para destruir? Como tudo o que é humano, paz e liberdade tanto na sua conceituação como sobretudo na sua prática de cada dia, são ambíguos, puxam para o bem e puxam para o mal. Refletimos sobre paz e liberdade? Dessa reflexão nasce algum fruto, mas somente na medida em que nos preocupamos com a realidade — os fatos estão aí aos nossos olhos e quase ao alcance de nossas mãos — e ao mesmo tempo admitimos nossa participação responsável na construção do mundo é que o Dia Mundial da Paz com a reflexão sobre o tema "Paz e Liberdade" ou sobre qualquer outro tema apropriado trará frutos bons. O tema é explosivo porque diz respeito à situação concreta da pessoa humana e envolve aspectos importantíssimos da vida social.

A Folha: Por exemplo, na Política?

Dom Adriano: Na Política, sim, mas também na Economia, na Educação e na Religião, para citar somente alguns aspectos da vida. Veja o caso da Religião, incluindo aqui também e de modo particular nossa Igreja Católica. Também na religião Paz e Liberdade significam um desafio constante e um processo dinâmico que nunca chegará ao definitivo e perfeito senão na eternidade com o Pai. Enquanto o homem fizer História, Paz e Liberdade (como aliás todos os valores humanos) sofrerão as consequências da inquietação e da imperfeição do homem. Também nossa Igreja. Nunca neste mundo de coisas

transitórias a Igreja atingirá aquela perfeição que nós desejamos. Ela está marcada também de humanidade. Ela precisa também do profetismo. Ela também deve crescer, em sofrimento e esperança, para alcançar a plenitude da vida perfeita de Jesus Cristo. Com isto vemos como é importante para a vida interna da Igreja a palavra de João Paulo II para o Dia Mundial da Paz: "Para servir a Paz, respeita a Liberdade". Também na Igreja, que é Cristo continuado no tempo, temos consciência do valor da liberdade para o nosso esforço de crescimento na Fé, para nossa conscientização, para nossas tomadas de decisão, enfim, para nossa Paz para a construção de uma comunidade eclesial que possa ser sinal de esperança para os angustiados e marginalizados. Veja como o tema é explosivo e desafiador, inclusive na área de nossa Igreja.

A Folha: Mas diante das verdades reveladas, por exemplo, diante do mistério de Jesus Cristo, que (segundo a Fé da Igreja) é Deus e Homem, haverá liberdade de decisão?

Dom Adriano: Liberdade total. Eu só posso fazer um ato de fé verdadeira se gozar de liberdade interior, para dizer sim ou não. É impossível admitir em qualquer hipótese o lema "crê ou morre". Esta é a grandeza da Fé cristã. Eu sou cristão, eu sou franciscano, eu sou bispo em plena liberdade de decisão num processo dinâmico que dura a minha vida inteira. O fato histórico de eu ter sido batizado, de ter feito a profissão de vida franciscana, de ter sido ordenado bispo foi apenas o começo do dinamismo interior que, a partir da decisão livre então tomada, será continuado pela vida afora em plena liberdade interior. É isto o que caracteriza da parte da pessoa humana (supondo-se o que chamamos "graça") a aceitação da Fé